

## CORRENTE PARA UMA EDUCAÇÃO CIDADÃ

Sonara Silva Souza<sup>1</sup>

LASTÓRIA, A. C. e ROSA, A. V. (Orgs.) **Elos da cidadania**: localidade, escola e ação. Ribeirão Preto, SP: FFCLRP/USP, 2014.

O livro “Elos da cidadania: localidade, escola e ação”, lançado em 2014, foi organizado por Andrea Coelho Lastória e Antônio Vitor Rosa. Constitui-se como uma coletânea de práticas descritas sobre o ensino de Geografia, História e Educação Ambiental, que demonstram o compromisso de professores atuantes com o ensino-aprendizagem. Tais práticas revelam a priorização de uma educação para a cidadania através do estudo e da atuação na localidade. A obra é um produto coletivo resultante da ação de 36 autores e da iniciativa do Grupo de Estudos da Localidade – ELO, vinculado ao Laboratório Interdisciplinar de Formação do Educador – LAIFE, do Departamento de Educação, Informação e Comunicação – DEDIC, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, na Universidade de São Paulo – FFCLRP/USP.

Composta por 184 páginas, a obra tem prefácio escrito por Fernanda Keila Marinho da Silva, professora do Departamento de Física, Química e Matemática da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – Sorocaba. Foi dividida em onze capítulos que, com exceção do último, descrevem práticas realizadas por professores formados e em processo de formação, na localidade de Ribeirão Preto – SP. As ações descritas por esses profissionais apresentam estratégias metodológicas variadas para a efetivação de práticas pedagógicas que objetivam uma educação cidadã através de aulas planejadas de História, Geografia e Educação Ambiental que, por sua vez, se diferenciam em relação aos manuais didáticos por conterem o ineditismo da ação docente. Por meio de seus relatos apresentam possibilidades para despertar a curiosidade e estimular o desenvolvimento dos alunos por meio do processo educativo.

O primeiro capítulo, intitulado “Comer e votar é só começar!” expõe reflexões sobre uma prática realizada em período de campanha eleitoral, na qual concorriam candidatos a deputado estadual e federal, governadores, senadores e presidente da república. Foi direcionada a alunos de 9º ano de uma escola privada de Ribeirão Preto – SP. O objetivo da prática foi levar o educando a refletir sobre a sua concepção política, estabelecendo relações

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, na Universidade de São Paulo.

entre política partidária (local e nacional) e seu cotidiano. Os autores concluíram que os conteúdos de História podem contribuir para o processo de formação cidadã, principalmente quando são relacionados os aspectos nacionais e a localidade vivenciada pelos alunos.

“Lixo e cidadania: aprender e agir” é o segundo capítulo do livro e retrata uma prática em Educação Ambiental realizada com alunos de 4º ano de uma escola pública em Ribeirão Preto – SP. O relato salienta que foram planejadas e trabalhadas quatro aulas de atividades muito diferenciadas entre si, que articularam também conhecimentos da História e Geografia locais.

No terceiro capítulo, “Como chegar?”, os autores criticam o ensino tradicional de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental por ser pautado apenas em conteúdo de livros didáticos, e por ter reduzidas as práticas de ensino de Cartografia Escolar. A prática descrita empreendeu estratégias que levassem os alunos a desenvolver conceitos de orientação e localização espacial. Ao término de sete atividades, os autores alcançaram seus objetivos e os alunos do 3º ano de duas escolas da rede pública de Ribeirão Preto – SP passaram a reconhecerem-se como parte do espaço e de sua produção. Também apresentaram expectativa de que tais relatos possam estimular outros professores a ressignificar o ensino da Cartografia Escolar.

O capítulo de número quatro, intitulado “Bairro onde moro: reconstruindo a história pela fala de seus moradores”, retrata um estudo do bairro em que a prática de ensino foi desenvolvida. Com ela, alunos de 6º ano do ensino fundamental puderam perceber-se como escritores da história, que por sua vez é vivida e construída por cidadãos comuns. Tal conclusão realizou-se por meio da História Oral e da História Local. O Atlas Escolar Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto (LASTÓRIA et al., 2008) foi instrumento essencial para a realização desta prática.

“Café e pinga: relações campo e cidade” é o quinto capítulo da coletânea e descreve uma prática que idealizou o *estudo do meio*. Entretanto, como relatado, por prudência, os professores/autores que visitaram o local em que ocorreria o estudo durante o planejamento da prática, e que continuaram acompanhando o decorrer dos fatos através da mídia, decidiram não levar os alunos até o mesmo, porque este foi considerado perigoso, por passar a ser frequentado por usuários de drogas, e ser usado como ponto de esconderijo de produtos roubados e furtados. Assim, a prática se efetivou com aulas contextualizadas a partir de apresentação de slides, do hino e da bandeira do município, exposição de fotos, vídeos, discussão de conceitos (por exemplo: perímetro urbano/ rural) e uso de roteiro pedagógico,

direcionadas a alunos de 8º ano do Ensino Fundamental, no decorrer de quatro aulas de Geografia, em uma escola pública municipal em Ribeirão Preto – SP. Com a reflexão sobre a prática, os professores/ autores concluíram que as novas relações entre campo e cidade podem ser assimiladas pelos alunos de maneira interessante e lúdica.

Em “‘Terra sonâmbula’: diálogos e práticas interdisciplinares com a História e a Geografia”, sexto capítulo da obra, é relatada uma prática realizada como estágio supervisionado, com alunas do curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto (FFCLRP/USP), e alunos do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Ribeirão Preto – SP. As autoras valorizaram a interdisciplinaridade e a relação local ↔ global. Ademais, defendem a ideia de amplitude constituída pelo letramento e criticam o ensino de História e Geografia por memorização, contrapondo-se à Teoria da Grande Divisa (defesa da supremacia da escrita sobre a oralidade). As autoras defendem que é importante manter diálogo entre várias áreas do conhecimento, afastando-se da perspectiva de compartimentalização dos saberes em disciplinas.

No sétimo capítulo, “Manifestações históricas e culturais afro-brasileiras”, é relatado o desenvolvimento de um projeto de estágio supervisionado, com duração de dois meses de intensas e diversificadas atividades sobre a formação da identidade afro-brasileira, pautada nas Leis 10639/03 e 11645/08, que tornam obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. A prática envolveu alunos do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Ribeirão Preto. O objetivo foi o de apresentar vários personagens negros que lutaram e foram importantes para a construção da cultura e história brasileiras. Assim, puderam contrapor o ensino que enfatiza o negro apenas como vítima, e a situação de escravização, propondo um ensino em que os escravizados e seus descendentes deixem de ser encarados como objetos e passem a ser vistos como sujeitos da História. O objetivo da prática foi alcançado, pois as autoras relataram que algumas crianças passaram a se afirmar com ascendência afro-brasileira.

Em “Os Griôts na trilha de Ribeirão Preto: o povo negro local”, oitavo capítulo, há o relato de uma prática realizada durante o curso de formação de sessenta e cinco professores da rede municipal de Ribeirão Preto, que consistiu em um jogo cujo objetivo foi auxiliar os participantes a implementarem a Lei 10639/03, e que resultou em um produto materializado no formato de um livro produzido por alunos sobre diversidade, além de outros produtos que envolvem formação e prática de cidadania.

O nono capítulo, intitulado “A ‘cúpula celestial’: o ensino de astronomia pela observação do movimento aparente dos astros” é bastante teórico e contrapõe a ideia básica de que o Sol nasce no leste. Apresenta imagens e um quadro com definições consideradas importantes pelos autores. Entretanto, não explicita com qual turma ou onde foi trabalhado o relato. Em suas considerações finais, os autores perceberam que o uso de maquetes, imagens e a observação do movimento dos astros é expressamente importante para garantir um melhor entendimento sobre o tema.

O último capítulo a apresentar uma prática de ensino é “Redescobrimo o trabalho de campo para aprender e ensinar o lugar”. Constitui-se como um retrato histórico de mudanças legais sobre o Ensino Superior, além de um relato da prática desenvolvida por duas professoras universitárias com alunos do curso de Pedagogia. As professoras/autoras consideram o trabalho de campo como importante ferramenta para refletir sobre o ensino de Geografia. Assim como em outras práticas relatadas, nesta também é mencionado o uso do Atlas Escolar, Histórico, Geográfico e Ambiental de Ribeirão Preto, como uma ferramenta de auxílio à realização das aulas.

A obra em seu décimo primeiro capítulo é finalizada com uma entrevista densa e esclarecedora concedida pela Profa. Dra. Noeli Prestes Padilha Rivas aos professores Andrea Coelho Lastória, Filomena Elaine Paiva Assolini e Elmir de Almeida, cujo tema central traz uma reflexão sobre a formação inicial e continuada, assim como a prática educativa e o currículo.

*Elos da Cidadania: localidade, escola e ação* é uma obra que valoriza a autonomia do professor, não o considerando apenas como técnico do ensino que reproduz as instruções de um manual, bem como defende o estudo da localidade e sua relação com o global como a principal forma de se realizar uma educação cidadã. Ademais, defende o ensino de História e Geografia como disciplinas escolares desde os primeiros anos do ensino fundamental, propondo também a interdisciplinaridade entre estas e outras ciências como caminhos para o letramento.

O livro faz parte de um projeto de pesquisa internacional, financiado pelo Ministério de Ciência e Inovação do Governo Espanhol e por Fundos FEDER, intitulado “Estrategias de formación del profesorado para educar em la participación ciudadana”, coordenado por Francisco F. García Pérez, da Universidade de Sevilha, na Espanha, e com distribuição gratuita em escolas públicas de Ribeirão Preto e região, com o intuito de que as práticas

pedagógicas descritas sirvam como motivação para a realização de uma prática educativa que autentica a profissão docente de maneira categórica e crítica.